



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MATEUS DE JESUS TOSTA

**MOTIVAÇÃO PARA O DESEMPENHO OCUPACIONAL DA PESSOA NO  
CONTEXTO DA TERAPIA OCUPACIONAL**

Brasília - DF

2021

MATEUS DE JESUS TOSTA

**MOTIVAÇÃO PARA O DESEMPENHO OCUPACIONAL DA PESSOA NO  
CONTEXTO DA TERAPIA OCUPACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>, Kátia Vanessa Pinto de Meneses

Brasília – DF

2021

## **DEDICATÓRIA**

Esse trabalho eu dedico às pessoas que sempre estarão vivas em minha memória: Lorisvaldo, João e Maria.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus primeiramente, pela caminhada até aqui e pelas pessoas que colocou em minha vida. Meus sinceros agradecimentos a minha mãe que sempre me incentivou aos estudos e ao meu pai pelos conselhos. Sou grato também ao meu irmão e minha irmã por todo apoio.

Agradeço a uma amizade especial que a UnB me proporcionou, Vanessa Fonseca e a minha amiga e dupla de estágio Helena M. Zeitlin.

E agradeço a professora Kátia pelas ótimas recomendações de filmes e leituras, e também, por todo apoio na produção desse trabalho.

*“Não importa se você ganhou ou perdeu, você precisa olhar para trás, refletir sobre essa experiência e seguir em frente com sua vida.” (All Might)*

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O desempenho ocupacional é uma dimensão importante da ocupação humana, foco central da terapia ocupacional. Ele pode ser entendido como todo fazer ou ação humana. Para que este desempenho seja saudável e satisfatório, é importante que a pessoa esteja motivada. A motivação é a força que impulsiona a pessoa para a ação direcionada aos seus objetivos, podendo ser essa motivação intrínseca ou extrínseca. **OBJETIVO:** Compreender a influência das teorias da motivação no desenvolvimento dos saberes e práticas da terapia ocupacional. **METODOLOGIA:** foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com buscas no Portal da Biblioteca Virtual da saúde (BVS) e em bibliografia específica de terapia ocupacional, no idioma português e sem restrições quanto ao período de publicação. Foram utilizados os termos motivação, desempenho ocupacional e terapia ocupacional. Realizou-se a análise dos dados obtidos por meio da análise temática. **RESULTADOS:** foram selecionadas oito teorias por se apresentarem como as mais relevantes, sendo que, algumas delas são de possível aplicação no contexto da terapia ocupacional. Não foi encontrada uma teoria motivacional específica de Terapia Ocupacional, porém o tema da motivação para o desempenho ocupacional foi encontrado na Teoria *Occupational Perspective of Health* e Modelo da Ocupação Humana. A teoria da Hierarquia das necessidades de Maslow e Logoterapia apresentaram aplicabilidade no contexto da terapia ocupacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio deste estudo foi possível compreender a influência da motivação no desempenho ocupacional da pessoa, bem como identificar as principais teorias da motivação e como essas teorias se relacionam com a prática da terapia ocupacional. Percebe-se a necessidade de mais estudos sobre o tema motivação e desempenho ocupacional, tendo em vista que o que realmente importa no contexto da terapia ocupacional não é o fazer em si mesmo, mas o motivo por trás desse fazer.

**Palavras-chave:** Motivação. Desempenho Ocupacional. Terapia Ocupacional. Teoria motivacional.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Occupational performance is an important dimension of human occupation, a central focus of occupational therapy. It can be understood as any human action or action. For this performance to be healthy and satisfying, it is important that the person is motivated. Motivation is the force that impels the person to the action directed towards their goals, which can be this intrinsic or extrinsic motivation. **OBJECTIVE:** To understand the influence of motivation theories on the development of occupational therapy knowledge and practices. **METHODOLOGY:** a bibliographic search was carried out, with searches on the Virtual Health Library (VHL) Portal and on specific bibliography of occupational therapy, in Portuguese and without restrictions on the period of publication. The terms motivation, occupational performance and occupational therapy were used. The analysis of the data obtained by means of the thematic analysis was carried out. **RESULTS:** Eight theories were selected for presenting themselves as the most relevant, some of which are possible to be applied in the context of occupational therapy. A specific motivational theory of Occupational Therapy was not found, but the theme of motivation for occupational performance was found in the Theory Occupational Perspective of Health and Model of Human Occupation. The theory of Maslow's Hierarchy of needs and Logotherapy showed applicability in the context of occupational therapy. **FINAL CONSIDERATIONS:** Through this study it was possible to understand the influence of motivation on the person's occupational performance, as well as to identify the main theories of motivation and how these theories are related to the practice of occupational therapy. There is a need for further studies on the topic of motivation and occupational performance, considering that what really matters in the context of occupational therapy is not doing it in itself, but the reason behind doing it.

**Key-words:** Motivation. Occupational Performance. Occupational therapy. Motivational theory.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**  
**(Figuras, gráficos, quadros)**

Figura 1 – Hierarquia das Necessidades de Maslow.....	16
Figura 2 – Teoria ERG comparada a Hierarquia das necessidades de Maslow.....	18
Figura 3 – Teoria da Expectativa de Vroom.....	20
Figura 4 – Modelo de Ocupação Humana (MOHO) .....	24



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AOTA	<i>American occupational therapy association</i>
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
ERG	<i>Existence, Relatedness, Grow</i>
MOHO	Modelo de Ocupação Humana
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
OPH	<i>Occupational Perspective of Health</i>
WHO	<i>World Health Organization</i>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 justificativa.....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 objetivos gerais.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 objetivos específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1 Principais teorias.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1.1 teoria da hierarquia das necessidades de Maslow.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1.2 teoria Existence, relatedness, grow.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1.3 teoria X e Y.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1.4 teoria da expectativa.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1.5 teoria dos dois fatores.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1.6 logoterapia.....</b>	<b>21</b>
<b>4.2 Teorias no contexto da Terapia Ocupacional.....</b>	<b>21</b>
<b>4.2.1 Occupational Perspective of Health.....</b>	<b>21</b>
<b>4.2.2 modelo de ocupação humana.....</b>	<b>22</b>
<b>5 DISCUSSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O desempenho ocupacional é uma dimensão importante da ocupação humana, foco central da terapia ocupacional. Ele pode ser entendido como todo fazer ou ação humana, e caracterizado como a predisposição da pessoa para concluir suas atividades no cotidiano (GRITTI et al., 2015).

De acordo com o Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional e Engajamento (CHAVES, 2012) o desempenho ocupacional e o engajamento compreendem as interações entre a pessoa, o ambiente e a ocupação, como também, fornece ao terapeuta ocupacional possibilidades de intervenção. Compreende-se pessoa como um ser incorporado de habilidade cognitivas, físicas e afetivas, sendo que, o centro desse ser é a espiritualidade de cada pessoa que, está ligada a si mesma e a tudo que atribui significado a vida da pessoa. O ambiente é interpretado como uma condição que fornece informações do contexto em que ocorre a ocupação e é dividido em: físico, institucional, cultural e social. As ocupações são percebidas como uma forma prática da pessoa ajustar-se às suas necessidades como saúde, alimentação, relaxamento e trazem fundamentos e poder de escolha na vida. Elas são divididas em ocupação de lazer, de autocuidado e de produtividade (SUMSION, 2003).

O desempenho ocupacional é determinado pelo indivíduo, baseado em suas experiências e é definido tanto em termos objetivos, como habilidades para desempenhar certas ocupações, como em termos subjetivos, como sua satisfação com seu desempenho (LAW et al., 2009).

O envolvimento em uma ocupação está relacionado com a escolha, sentido e motivação dentro de um contexto de apoio e ambiente apropriado, podendo contribuir para um estilo de vida saudável ou disfuncional. O envolvimento em uma ocupação por uma escolha inadequada, sem sentido e sem motivação pode levar a problemas físicos, mentais e emocionais (*AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION*, 2015).

Em conformidade com a *American Occupational Therapy Association* (AOTA, 2015) há três tópicos que são condicionantes na motivação da pessoa. O primeiro deles são os valores, compreendidos como princípios, atributos e diretrizes que a pessoa considera importante para ela e os conserva. O segundo tópico são as

crenças, entendidas como argumentos cognitivos que o cliente tem como verdadeiros. O terceiro refere-se à espiritualidade, como uma forma pela qual o indivíduo procura e expressa sentido na vida e vivencia ligações com o momento presente, com seu eu interior e com tudo que considera relevante e sagrado.

Segundo Bergamini (1990), motivação é a força e a predisposição que impulsiona o ser humano em direção aos seus objetivos. Ela é inerente a pessoa e pode estar internamente ligada à personalidade de cada um e a variáveis intrínsecas e extrínsecas ao indivíduo. Para Todorov e Moreira (2005), existe uma motivação interna que pode ser definida como uma força propulsora, uma essência e também uma vontade própria da pessoa que orienta seu comportamento, como também, o comportamento de uma pessoa pode ser alterado e impulsionado por uma circunstância externa que possui relação com a pessoa.

A motivação impacta diretamente na adesão a tratamentos, na saúde e qualidade de vida das pessoas de acordo com Ferreira et al. (2015) e Silva, Pais-Ribeiro e Cardoso (2009). Além de impactar na qualidade do ensino (PANSERA et al., 2016) e saúde de trabalhadores (TAMAYO; PASCHOAL, 2003).

A falta de motivação, de sentido e esperança tem se apresentado como fatores associados à processos patológicos. Para Jardim (2011), o desinteresse pela vida, pelo trabalho, desânimo, e tristeza sem motivo justificável, são características centrais da depressão. De acordo com Marques Júnior (2010) em um estudo sobre frustração profissional de magistrados, mesmo atuando em um cargo desejado, o ambiente de trabalho e a atuação podem trazer constrangimentos e frustrações, gerando sofrimento por problemas psicológicos e depressão. Carvalho e Deusdedit Júnior (2017) em um estudo sobre o sentido da vida e o suicídio, abordaram a questão do vazio existencial e a falta de sentido na vida como um fator contribuinte para um adoecimento mental e suicídio.

## **1.1 Justificativa**

É importante notar que, os dados sobre depressão segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), apontam que mais de 264 milhões de pessoas de várias faixas etárias no mundo sofrem com a doença e, mais de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos de acordo com a Organização Pan-Americana de

Saúde (OPAS, 2020). Compreender as motivações da natureza humana pode auxiliar no entendimento do que as pessoas atribuem como significativo em suas vidas e como isso pode ser trabalhado no campo da terapia ocupacional.

Cada pessoa possui uma singularidade, humanos podem desempenhar atividades iguais por motivos distintos, as pessoas são dotadas de diferentes desejos e expectativas que muitas vezes não realizam conforme planejado (BERGAMINI, 1990). A motivação em si não é algo palpável, diferente de alguns objetos de estudo que podem ser calculados e mensurados através de algum indicador, a compreensão do conceito de motivação e como ela está inserida na vida da pessoa é bem mais complexo, por isso, é importante compreender as teorias sobre o direcionamento das vontades humanas e como um profissional terapeuta ocupacional pode ser capaz de atuar com o sujeito baseando-se na motivação (SUMSION, 2003).

As teorias de terapia ocupacional em geral são genéricas ou limitadas em relação ao conteúdo sobre motivação. Desta forma, o levantamento de teorias que tentam explicar a motivação humana pode ser de grande utilidade e aplicabilidade no contexto da terapia ocupacional.

Considerando que o desempenho ocupacional é uma dimensão importante dentro do foco da terapia ocupacional, compreender a influência da motivação no desempenho ocupacional da pessoa, pode auxiliar o profissional na sua atuação clínica, como também na promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida, visando o engajamento ou a participação ocupacional, a depender da teoria adotada.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos Gerais**

Compreender a influência das teorias da motivação no desenvolvimento dos saberes e práticas da terapia ocupacional.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Conhecer as principais teorias da motivação.
- Verificar como as teorias da motivação se relacionam com a prática da Terapia Ocupacional.

### 3 METODOLOGIA

Para a produção do presente estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica relacionada ao tema motivação, teorias motivacionais e terapia ocupacional. Essa metodologia de pesquisa bibliográfica possibilita a análise e levantamento de informações sobre uma área de estudo que se tem interesse (LIMA; MIOTO, 2007).

A pesquisa foi realizada a partir de uma busca online no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e em bibliografia específica de terapia ocupacional. A pesquisa foi somente em língua portuguesa e sem restrição em relação ao período de publicação.

Para melhor desenvolvimento das buscas, foi realizada uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (Decs) disponível na BVS e foram selecionados para busca os termos motivação, desempenho ocupacional, terapia ocupacional e teoria motivacional. Foram adotados os critérios de inclusão como sendo: artigos disponíveis nas bases de dados selecionadas, que estejam relacionados as teorias motivacionais e que possuem o texto completo disponível, literatura cinzenta e também, livros e capítulos de livros relacionados as teorias motivacionais. E os critérios de exclusão adotados foram: artigos, livros e capítulos que não são coerentes com a temática da pesquisa, trabalhos publicados apenas na forma de resumos ou artigos onde não foi possível o acesso ao texto completo.

A análise de dados utilizada neste estudo é a análise temática de Braun e Clarke (2014 apud BARBOSA; SILVA; NUNES, 2017) que, pode ser entendida como uma forma de investigar, elencar e desenvolver um tema baseado em dados qualitativos. A análise temática é dividida em fases, sendo elas: familiarização com conteúdo, elaborar palavras-chave, procurar temas, revisar temas, designar temas para o estudo e elaborar relatório (BARBOSA; SILVA; NUNES, 2017). Para Souza (2019) tais fases não ocorrem linearmente e a flexibilidade entre elas é importante para suprir todas as demandas de informações no estudo, tendo em vista a análise temática como sendo compreensível para pesquisadores com pouca experiência em análise qualitativa. Optou-se por esta forma de análise, tendo em vista que, para Gunther (2006) a compreensão dos fatos é um dos princípios do conhecimento que destaca a complexidade da vida mental, das relações e dos indivíduos e a partir disso a análise qualitativa permite estudar um determinado assunto de forma

abrangente, com propósito e raciocínio. O presente estudo mantém fidelidade às ideias principais dos autores tanto em citações diretas como indiretas e também, nas referências bibliográficas.



## 4 RESULTADOS

Foram encontradas várias teorias que tentam compreender as motivações humanas e muitas dessas teorias vem sendo aperfeiçoadas ao longo do tempo. Foram selecionadas oito teorias por se apresentarem como as mais relevantes, sendo que, algumas delas são de possível aplicação no contexto da terapia ocupacional.

### 4.1 Principais teorias da motivação

#### 4.1.1 Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow

A Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow é uma das teorias motivacionais mais conhecidas. Foi desenvolvida pelo psicólogo Abraham Maslow na década de 1950 (WYSE, 2018) e propõe a noção de necessidade como fonte de energia das motivações existente no interior da pessoa (BERGAMINI, 2008). Segundo Maslow (1962) necessidade é, em resumo, a privação de certas satisfações. Nesta teoria, as necessidades humanas são organizadas em cinco categorias hierárquicas de acordo com seu grau de importância (Figura 1). As necessidades são sobrepostas pois a satisfação de uma necessidade depende da satisfação prévia de outra necessidade (MASLOW, 1943). À medida que um nível de necessidade é atendido, o próximo torna-se dominante.

**Figura 1** – Hierarquia das necessidades de Maslow



Fonte: Periard, 2018.

As necessidades fisiológicas correspondem a base da pirâmide e compreendem a necessidade por comida, água, ar, sono, sexo, abrigo do frio e do calor (MASLOW, 1943).

As necessidades de segurança correspondem ao segundo nível da pirâmide e, podem ser compreendidas como necessidade de uma proteção, estabilidade e sentir-se seguro ou longe de perigo e instabilidade em vários aspectos da vida (MASLOW, 1943).

As necessidades sociais no terceiro nível da pirâmide, estão relacionadas a amizade, afiliação, relacionamento, amor e pertencimento, pois, a pessoa necessita de uma convivência com outras pessoas e de se sentir querido (MASLOW, 1943).

A necessidade de estima, no penúltimo nível da pirâmide está relacionada a valorização e admiração própria, ou seja, a autoestima, como também o reconhecimento por parte das outras pessoas (MASLOW, 1943).

A necessidade de autorrealização no topo da pirâmide, está relacionada ao desenvolvimento pessoal e contínuo da pessoa, ou seja, o indivíduo se tornar aquilo que ele desejava ser, explorando todas suas capacidades, contudo, nunca será totalmente suprida uma vez que o desenvolvimento humano não tem limite (WYSE, 2018).

Por ser uma teoria amplamente difundida e analisada, alguns estudiosos criticam esta teoria, segundo Sampaio (2010) e Bohrer (1981) a concepção do termo necessidade leva a entender que a motivação ocorre apenas internamente para a satisfação de uma necessidade e que o mundo externo existe apenas como ambiente dos objetos e atividades utilizados para o suprimento da necessidade. De acordo com Sampaio (2009), ocorreram pesquisas empíricas após a publicação da teoria da hierarquia das necessidades e, os resultados dessas pesquisas não foram o suficiente para sustentá-la, como também, esse autor aborda que Maslow não conseguiu embasar empiricamente sua teoria. Cavalcanti et al. (2019) aponta o fato de que a teoria foi desenvolvida em um contexto cultural específico sem pensar nas divergências culturais no mundo.

#### **4.1.2 Teoria Existence, relatedness, grow (ERG)**

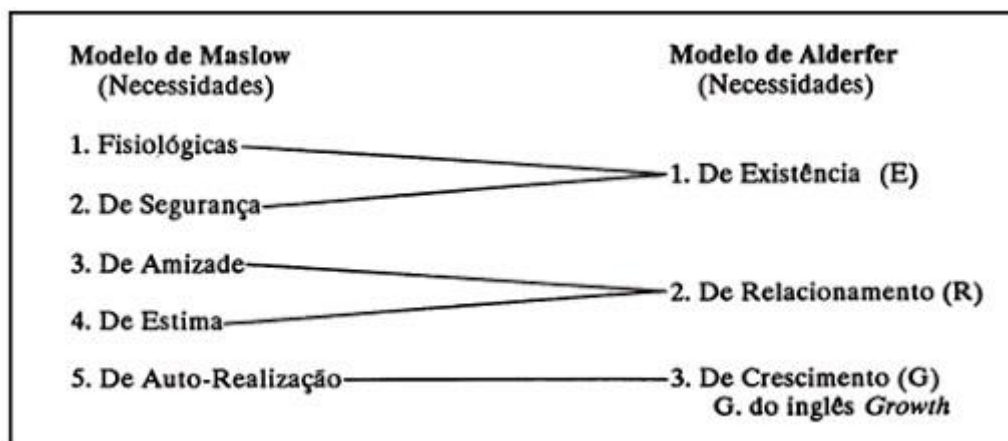
A Teoria ERG foi desenvolvida na década de 1960 pelo psicólogo Clayton Paul Alderfer e pode ser considerada como um aperfeiçoamento da teoria Hierarquia

das necessidades de Maslow, uma vez que, sintetizou as cinco necessidades em 3 grupos de necessidades (Figura 2), sendo elas: existência (existence- E), relacionamento (relatedness- R) e crescimento (grow - G) (WYSE, 2018).

As necessidades de existência remetem a todas as necessidades físicas e psicológicas da pessoa, como por exemplo, ar, água, sexo, salário e segurança. As necessidades de relacionamento se caracterizam pelas necessidades que as pessoas possuem de relacionar com outros, compartilhar ideias e pensamentos. Sendo que, essas relações envolvem, relação conjugal, relação com a família e com amigos, relações de trabalho e qualquer relacionamento que a pessoa tenha com outras pessoas que possibilite uma interação. As necessidades de crescimento abordam a necessidade de autorealização, ou seja, o desejo de desenvolvimento pessoal, de ser criativo e produtivo, como também ser influente no ambiente em que vive (FERREIRA; DEMUTTI; GIMENEZ, 2010).

Essa teoria pode ser diferenciada da teoria de Maslow, uma vez que, esses grupos de necessidades não são hierarquizados, ou seja, pode haver ao mesmo tempo mais de um grupo de necessidades motivando uma pessoa e, a frustração ao satisfazer uma necessidade não impede o aparecimento de outro grupo de necessidades (NASCIMENTO; AMARAL, 2019).

**Figura 2** – Teoria ERG comparada a Hierarquia das necessidades de Maslow



Fonte: Perez-Ramos, 1990.

#### 4.1.3 Teoria X e Y

A teoria X e Y, formulada pelo professor McGregor ao longo da década de 1950, analisa o comportamento humano em uma lógica de trabalho a partir de duas

tendências diferentes e contrárias, sendo a teoria X uma visão negativa do trabalhador e a teoria Y uma visão positiva do trabalhador (WYSE, 2018).

Segundo Martinez e Paraguay (2003) na teoria X, o trabalho é desagradável para a maioria das pessoas e o trabalhador é preguiçoso, desleixado, não se esforça e evita o trabalho sempre que possível. Segundo esta teoria a pessoa evita responsabilidades para continuar na zona de conforto mantendo a segurança e que, em um ambiente de trabalho com profissionais com essas características é necessário que a gestão seja mais rígida e controle o comportamento das pessoas na organização (MARTINEZ; PARAGUAY, 2003).

Para Dias, Queiroz e Lopes (2018) na teoria Y, o ser humano é alguém esforçado e que gosta do fazer, tendo o trabalho como uma atividade habitual igual ao brincar ou o descanso, logo, a gestão da empresa com trabalhadores que possuem estas características, pode atuar de forma inovadora, tanto para o desenvolvimento da empresa como dos trabalhadores. Então na teoria Y, é possível compreender que, a pessoa pode ser automotivada e autodirigida, aceitando desafios e responsabilidades afim de desenvolver suas capacidades, tornando-se mais criativa e competente (DIAS; QUEIROZ; LOPES, 2018).

Essas teorias abordam a motivação ou a falta dela para o trabalho, sendo que, foi desenvolvida com objetivo de auxiliar na gestão do trabalho com diferentes perfis de trabalhadores (WYSE, 2018).

#### **4.1.4 Teoria da Expectativa**

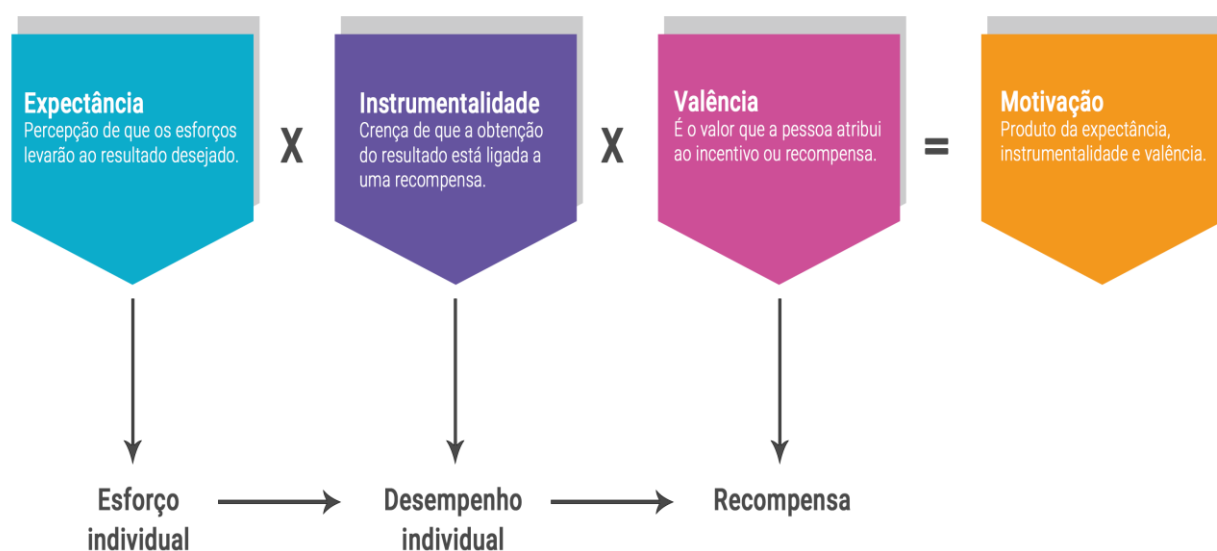
A Teoria da Expectativa, foi desenvolvida por Victor Vroom na década de 1960 a partir de estudos sobre o comportamento de pessoas no trabalho em empresas (PEREZ-RAMOS, 1990).

É uma teoria na qual as pessoas mantêm expectativas dos resultados que poderão vir a partir de seus esforços para melhorar seu desempenho (Figura 3). Para o autor a motivação está sujeita ao atrativo (valência) de uma recompensa, tendo em vista o esforço e desempenho para que os resultados ou recompensas sejam alcançados (instrumentalidade), sendo que, insere-se nesse processo uma relação entre ter percepção da recompensa ou resultado de um esforço (expectância) (WYSE, 2018).

Vale ressaltar que, as recompensas possuem valores diferentes de uma pessoa para outra, ou seja, o que é muito atrativo para um sujeito, pode não ser para outro (WYSE, 2018).

Para Alves, Silva e Oliveira (2017), o comportamento de uma pessoa é orientado e motivado baseado na expectativa que a pessoa possui para alcançar um resultado almejado, contudo, existem fatores no ambiente que podem interferir na tomada de decisão sobre o comportamento e conseqüentemente no desempenho da pessoa para conseguir a recompensa almejada.

**Figura 3 – Teoria da Expectativa de Vroom**



Fonte: Adaptado de Motivação e trabalho [s. d.]

#### **4.1.5 Teoria dos Dois Fatores**

A Teoria dos Dois Fatores foi desenvolvida na década de 1950 por Frederick Herzberg e, foi embasada na análise do ambiente das organizações de trabalho como também o comportamento das pessoas em relação aos aspectos que levam a satisfação ou a insatisfação (CORREIA et al., 2018).

Nessa teoria os fatores motivacionais de uma pessoa no ambiente de trabalho dizem respeito a realização e crescimento pessoal, como também o reconhecimento pelas atividades bem-feitas e, a oportunidade de aprimorar-se no trabalho e explorar as habilidades e criatividade, ou seja, fatores intrínsecos a pessoa e, influentes no desempenho da pessoa no trabalho (SIQUEIRA; KURCGANT, 2012).

Os fatores higiênicos ainda segundo Siqueira e Kurcgant (2012) são extrínsecos ao trabalhador e estão presentes no ambiente em que a pessoa desempenha sua atividade de trabalho, sendo caracterizados como remuneração, relação com as outras pessoas, segurança para desempenhar suas atividades e políticas da empresa.

De acordo com Correia et al. (2018), é importante notar nessa teoria que, a ausência de fatores motivacionais não leva a insatisfação, apenas não causam a satisfação, da mesma maneira que a presença de fatores higiênicos não causam satisfação, mas também, possibilitam que a pessoa trabalhe sem insatisfação.

#### **4.1.6 Logoterapia**

A Logoterapia é uma teoria desenvolvida por Viktor Frankl (2008). Para esse autor “a busca do indivíduo por um sentido é a motivação primária em sua vida” (FRANKL, 2008 p. 58). Esse sentido é peculiar e específico, uma vez que necessita e pode ser realizado somente por aquela determinada pessoa. É importante notar nesta teoria que, a motivação da pessoa não é para encontrar um sentido que aborda a totalidade da vida e sim, vários sentidos que são manifestados durante vida e a pessoa os realiza, e também, esses sentidos alteram-se de pessoa para pessoa e de um momento para outro (FRANKL, 2008).

Na Logoterapia, o sentido da vida pode ser encontrado por 3 diferentes maneiras: elaborando um trabalho ou praticando um ato; experimentando algo como a bondade, a verdade e a beleza ou conhecendo alguém e relacionando com ele, em outras palavras amando-o(a); pela atitude que as pessoas tomam em relação ao sofrimento inevitável. A primeira e a segunda maneira de encontrar sentido são mais simples de compreender, a terceira forma de encontrar sentido na vida, pode ser entendida como, a capacidade humana de transformar uma tragédia em uma vitória, ou seja, a pessoa ao enfrentar uma situação de sofrimento que é imutável, e mudar a si mesmo, mudar a forma como ela enxerga aquela situação e assim, mesmo em sofrimento a pessoa mostra o potencial mais elevado que possui (FRANKL, 2008).

## **4.2 Teorias no contexto da Terapia Ocupacional**

### **4.2.1 *Occupational Perspective of Health***

A teoria *Occupational Perspective of Health* (OPH) da autora inglesa Ann Wilcock, aborda a importância das capacidades e habilidades pessoais para motivar e orientar o engajamento ocupacional (MELLO; DITURRI; MARCOLINO, 2020). Baseada na natureza ocupacional das pessoas, a autora desenvolveu tal teoria com o objetivo de compreender a saúde ocupacional da população, baseando-se na ocupação como sendo tudo que as pessoas podem fazer e a conexão entre o que a pessoa faz e o que ela é. Essa teoria destaca que os motivos do engajamento em uma ocupação por parte de uma pessoa possuem aspectos visíveis como o desempenho e as habilidades, como também aspectos invisíveis, como o relacionamento da pessoa com a ocupação (MELLO; DITURRI; MARCOLINO, 2020).

Os conceitos centrais da teoria OPH são o fazer, ser, transformar-se e pertencer. O Fazer é conceituado como o desempenho de ocupações significativas e pessoais e inclui as competências necessárias para realizar a ocupação por um período de tempo. O Ser caracteriza-se de três formas, a primeira delas, ser como essência, a segunda é o ser humano como um ser ocupacional, a terceira é o ser como uma pessoa que existe e possui uma história de vida e carrega muitas experiências pelo simples fato de existir. O Transformar-se é a continuidade do processo de crescer e se desenvolver que causam alterações na pessoa durante a vida. O Pertencer está ligado as relações sociais aonde, a pessoa se sente incluída e reconhecida, por si mesmo e pelas outras pessoas (MELLO; DITURRI; MARCOLINO, 2020).

É notável na OPH a abordagem da ocupação significativa e de como a saúde poderia ser alcançada através dela e, a falta de motivação do sujeito levaria a um não-fazer que possibilita o desenvolvimento de doenças (MELLO; DITURRI; MARCOLINO, 2020).

#### **4.2.2 Modelo de Ocupação Humana**

O Modelo de Ocupação Humana (MOHO), surgiu há pouco mais de três décadas, desenvolvido por Gary Kielhofner em conjunto com outros estudiosos (KIELHOFNER et al., 2011, p. 648), foi desenvolvido em um momento que a importância da ocupação como um resultado e como um meio para os tratamentos em terapia ocupacional estava começando a se desenvolver.

A teoria desse modelo reconhece que, além de problemas físicos, cognitivos, motores ou sensoriais, existem dificuldades nos ambientes físicos e sociais que dificultam o desempenho da ocupação. O modelo inicia-se com a ideia de que, as características internas de uma pessoa e o mundo externo se relacionam de modo dinâmico e, a motivação e o desempenho são mantidos ou alterados conforme o engajamento em uma ocupação e o ambiente (figura 4).

A partir disso, o MOHO aborda 4 elementos chave relacionados à pessoa (vontade, habituação e capacidade de desempenho) e o ambiente (KIELHOFNER et al., 2011, p. 649).

O conceito de vontade, pode ser entendido como o processo pelo qual ocorre o desenvolvimento da motivação pessoal e da escolha das atividades a realizar, nada mais do que, o desejo de se engajar em uma ocupação (KIELHOFNER et al., 2011, p. 649).

O conceito de habituação, é a organização dos afazeres em padrões e rotinas no cotidiano, com isso, muitas pessoas possuem rotinas com atividades que são desempenhadas quase que automaticamente (KIELHOFNER et al., 2011, p. 650).

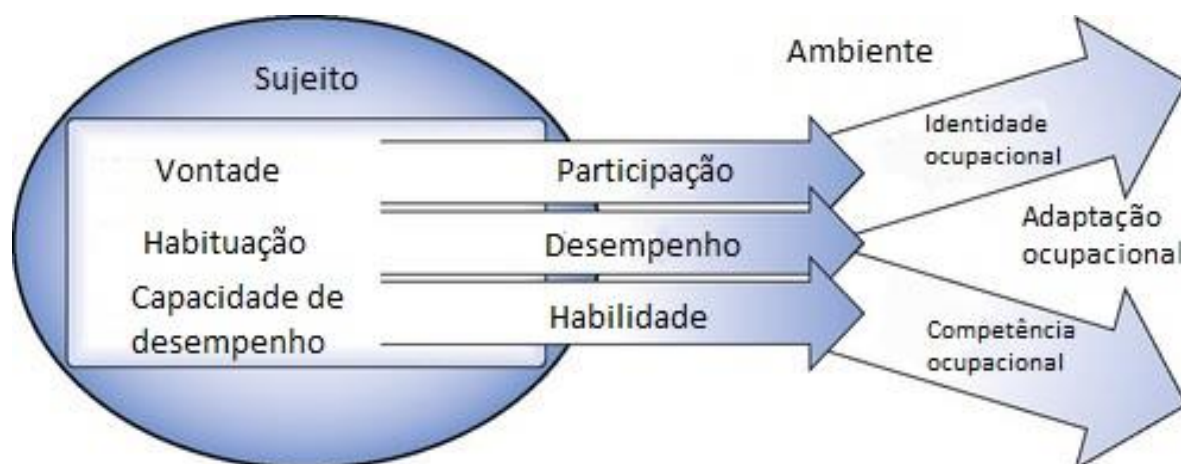
O conceito de capacidade de desempenho, relaciona-se a aptidão física e mental e, como essas aptidões são manifestadas no desempenho da ocupação, como também, as limitações de desempenho (KIELHOFNER et al., 2011, p. 651).

Os conceitos relacionados ao ambiente, podem ser compreendidos como, as questões físicas, sociais, econômicas, culturais e políticas que, intervêm na motivação e no desempenho da ocupação de uma pessoa. Então, é perceptível que, existem várias dimensões do ambiente, e isso reflete a dinâmica da relação pessoa e ambiente (KIELHOFNER et al., 2011, p. 651).

A ideia inicial do MOHO é que, o engajamento em uma ocupação envolverá à vontade, habituação, capacidade de desempenho e as questões ambientais, e esse é o primeiro passo para entender como a mudança ocorre na pessoa sob a lógica da terapia ocupacional, assim esse embasamento teórico fornece uma estrutura para o uso do MOHO na prática pelos terapeutas ocupacionais (KIELHOFNER et al., 2011, p. 652).

**Figura 4** – Modelo de Ocupação Humana (MOHO)





Fonte: Adaptado de Modelo de ocupação humana, 2016.

## 5 DISCUSSÃO

Não foi encontrada uma teoria motivacional específica de Terapia Ocupacional, porém o tema da motivação para o desempenho ocupacional foi encontrado na Teoria *Occupational Perspective of Health* e Modelo de Ocupação Humana.

No que se refere à Teoria dos Dois Fatores, à Teoria das Expectativas, à Teoria X e Y e à Teoria ERG, não foram encontrados artigos que demonstrem sua aplicabilidade no contexto terapia ocupacional. Essas teorias comumente são aplicáveis para a área de administração, gestão, desenvolvimento de lideranças, desenvolvimento profissional e ambiente de trabalho (LIMA et al., 2018; HESKETH; COSTA, 1980; SECCHI, 2009; RODRIGUES; REIS NETO; GONÇALVES FILHO, 2014).

Em relação a teoria da Hierarquia das necessidades de Maslow e Logoterapia foi possível correlacioná-las com contexto da terapia ocupacional e foram encontrados artigos que demonstram a aplicabilidade dessas teorias nas áreas de reabilitação física, abordagem terapêutica sobre o sentido da vida e cuidados paliativos.

A teoria da Hierarquia das Necessidade de Maslow pode auxiliar o terapeuta ocupacional a compreender a hierarquia das necessidades do cliente, bem como traçar intervenções adequadas diante das necessidades identificadas.

Compreendendo que as necessidades fisiológicas são a base da pirâmide e que geralmente são as necessidades prioritárias do cliente, o terapeuta ocupacional

pode utilizar de diferentes intervenções para possibilitar o suprimento de atividades básicas como se alimentar ou usar o banheiro. O uso de equipamentos de tecnologia assistiva é um meio de alcançar independência e autonomia. De acordo com Alves, Emmel e Matsukura (2012), a tecnologia assistiva é bastante utilizada como recurso na terapia ocupacional e, as tecnologias assistivas mais utilizadas estão voltadas para a higiene pessoal, vestuário e alimentação. Segundo Saia e Cassapian (2007) a utilização de métodos compensatórios são importantes e necessários para substituir disfunções adquiridas, desenvolver novas habilidades e aproveitar funções preservadas em indivíduos com lesão medular, de forma a promover independência em atividades básicas como alimentação.

O segundo degrau da hierarquia das necessidades, de acordo com Maslow, seria segurança. As necessidades de segurança podem ser trabalhadas pelo terapeuta ocupacional por meio de abordagens individuais ou em grupo. De forma individual, podem ser trabalhadas por exemplo, o potencial de retorno para o trabalho ou a busca de ajustes ou readaptação para o trabalho. Abordagens em grupo podem auxiliar como uma forma de rede apoio e suporte para a pessoa. Correia e Akerman (2015) relatam sua experiência sobre a participação de terapeutas ocupacionais na elaboração de um diagrama de ecomapa em pessoas de uma comunidade para identificar demandas e usaram a formação da rede de suporte social como uma ferramenta de intervenção para apoio no cotidiano, seja um apoio material ou imaterial, vindo de amigos, familiares, grupos e instituições para as pessoas em vulnerabilidade.

As necessidades sociais podem ser abordadas por meio de grupos terapêuticos em diversas faixas etárias. O estudo de Perez e Almeida (2010) demonstrou que o espaço grupal foi propício para ampliação do contato social e identificações mútuas entre idosos e que intervenção favoreceu a ampliação da rede relacional dos idosos e ressignificação de suas trajetórias de vida e do próprio envelhecimento.

As necessidades de estima podem ser trabalhadas através do desejo de força de realização, confiança face ao mundo, independência e liberdade da pessoa. De acordo com Marins e Emmel (2011), a dependência nas atividades de vida diária é considerada como um fator que pode afetar a autoestima dos clientes e limitar suas experiências de interação e participação no meio social. Desta forma, a intervenção do terapeuta ocupacional para a conquista da independência e autonomia são

fundamentais para a melhora do desempenho nos diferentes contextos de sua vida, bem como para a melhora da autoestima. Segundo Galvão, Lage e Rodrigues (2008) o desempenho de atividades socialmente relevantes é um fator para o reconhecimento e admiração própria como também uma forma de ser reconhecido pelos outros. Assim, o incentivo e intervenções que possibilitem a participação em atividades socialmente relevantes pode produzir efeitos positivos na estima do cliente.

As necessidades de autorrealização podem ser estimuladas no contexto da terapia ocupacional por meio de reflexões sobre os limites impostos pela condição da pessoa e o seu potencial. Segundo Ferreira et al. (2017) em um estudo no qual entrevistou paratletas do esporte adaptado, o papel do terapeuta ocupacional na área do esporte e lazer diferencia-se das demais profissões, porque, para além das barreiras ou dos aspectos patológicos, não realiza somente adaptações ou treino, como também trabalha o desenvolvimento pleno das capacidades da pessoa em seu contexto, seja no esporte ou lazer, tendo em vista, o que a pessoa gosta ou almeja e o que ela é capaz de ser.

Já o uso da Logoterapia em terapia ocupacional foi encontrado nas áreas de terapia ocupacional em cuidados paliativos, pessoas com doenças incuráveis e com população em situação prisional (DÍAZ et al., 2012; ALGADO et al., 2003).

Segundo Díaz et al. (2002), a logoterapia é um recurso importante ao qual o terapeuta ocupacional pode recorrer, pois, ela abarca muitas reflexões necessárias para pacientes que recebem um diagnóstico de uma enfermidade que não tem cura e entram em crise imaginando que a vida não tem sentido. É notável que, em casos de crise existencial e diagnóstico de uma doença que muda completamente o curso natural da vida de uma pessoa, o terapeuta ocupacional com treinamento ou conhecimentos avançados em logoterapia pode utilizar de seus princípios para sua intervenção, sendo que, esses princípios abordam que a vida independente da circunstância ou problema possui um sentido (DÍAZ et al., 2002).

O estudo de Elmescany e Barros (2015) utiliza da logoterapia na prática da terapia ocupacional em uma equipe de cuidados paliativos oncológicos com a perspectiva de ressignificar os acontecimentos da vida, para esses autores a abordagem da equipe de cuidados paliativos conecta-se com a logoterapia, pois, a valorização da vida mesmo em situação de sofrimento auxilia na elaboração das perdas e do processo de morte no serviço de cuidados paliativos. Esses autores

apontam que, a utilização da espiritualidade e logoterapia na prática da terapia ocupacional causa relevância no objetivo da profissão de potencializar as atividades e o fazer humano, como também, favorecem o cuidado integral ao paciente em oncologia.

Para Algado et al. (2003), a utilização da logoterapia em Terapia Ocupacional dentro de uma penitenciária com o público feminino teve um papel muito importante. Foi realizado um grupo para as mulheres, com o objetivo de auxiliar no enfrentamento do vício e aprendizagem de técnicas de autocuidado emocional, sendo que, em um dos encontros do grupo foi abordada a logoterapia para entender o sentido da vida daquelas mulheres e a importância de elas buscarem por sentido e continuarem enfrentando o vício em drogas, mesmo quando os sentimentos de solidão e desolação aparecerem. Foi possível perceber que a demanda das mulheres daquela penitenciária era sobre onde encontrar sentido para continuar suportando cada dia e, afirma que os terapeutas ocupacionais não podem dar sentido à vida delas, contudo podem acompanhar na busca de sentido através das intervenções voltadas para grupos, amizades e oportunidades das mulheres se conectarem com elas mesmas (ALGADO et al., 2003).

Sobre a utilização da OPH em terapia ocupacional, foram encontrados estudos de intervenções com mães em processo de luto como também, em intervenções que visam alcançar o contexto ambiental da pessoa em processo de tratamento (DAHDAH, 2019; MELLO, 2019).

De acordo com Dahdah (2019) em seu estudo exploratório sobre as ocupações cotidianas de mães em processo de luto, a OPH possui aplicabilidade para este público, pois, com a OPH entende-se mais aspectos da relação entre ocupação e saúde e como ocorre a construção do sentido em sua vida e, afirma ainda que a ocupação da pessoa é um aspecto primordial da elaboração do luto após a morte de um ente querido (DAHDAH, 2019).

Para Mello (2019) a *Occupational Perspective of health* (OPH), é um elemento importante no processo de elaboração de uma intervenção e no raciocínio clínico do terapeuta ocupacional, pois, aborda conhecimentos políticos, relações entre a pessoa e o meio ambiente na qual ela vive e, o próprio ecossistema. Essa teoria contribui para o entendimento da ocupação da pessoa e suas características, e como isso pode ser um fator para a produção de saúde e hábitos de vida, como também para o adoecimento (MELLO, 2019).

No que se diz respeito ao uso do Modelo de Ocupação Humana (MOHO) no campo prático da terapia ocupacional foi abordado em estudos sobre planejamento terapêutico de pessoas com lesão medular, pessoas em situação de vulnerabilidade e pobreza, como também, pessoas com diagnóstico de câncer em fase terminal (CRUZ, 2018; LIMA; CASTRO, 2019; POLIA; CASTRO, 2007).

De acordo com Polia e Castro (2007), a teoria do Modelo de Ocupação Humana fornece um parâmetro da importância da ocupação na vida do sujeito, sendo que, é através dela que ocorre a relação do sujeito com o ambiente em que vive, onde a pessoa provoca mudanças, mas também é influenciada por essas mudanças. Ainda de acordo com essas autoras, o uso prático desse modelo em pacientes com lesão medular permite verificar a convicção de uma pessoa em se aperfeiçoar e realizar uma atividade ainda que possua limitações, como também, permite verificar o motivo pelo qual as pessoas com lesão medular abandonam uma determinada atividade e não realizam mais tentativas (POLIA; CASTRO, 2007).

Em conformidade com Cruz (2018), o Modelo de ocupação humana abrange não somente aspectos clínicos e pessoais da pessoa, como também, permite ao terapeuta ocupacional realizar intervenções com pessoas em situação de vulnerabilidade e pobreza, uma vez que, as etapas do MOHO na prática abarcam informações sobre o ambiente físico, socioeconômico, cultural e político para que o terapeuta junto ao cliente elabore estratégias e metas para a intervenção.

Vale a pena ressaltar também, um estudo de campo realizado por Lima e Castro (2019) que, analisou o valor das ocupações para pessoas com câncer em cuidados paliativos na perspectiva do Modelo de Ocupação Humana e, a partir dele foi possível compreender que, como as ocupações eram motivadas mesmo com o adoecimento por câncer e que nesses casos é importante a realização dos desejos do paciente, sendo que, tal demanda é abarcada pelo terapeuta ocupacional membro fundamental da equipe de cuidados paliativos que, realiza manutenção das ocupações significativas como também aumento da independência e autonomia.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste estudo foi possível compreender a influência das teorias da motivação no desenvolvimento dos saberes e práticas da terapia ocupacional bem como identificar as principais teorias da motivação e como essas teorias se

relacionam com a prática da terapia ocupacional. Não foi encontrada uma teoria que abarque exclusivamente o tema da motivação no contexto da terapia ocupacional, porém, quatro teorias já possuem estudos sobre sua utilização na terapia ocupacional.

Nota-se também uma lacuna entre reconhecer a importância da motivação e incorporá-la na prática em terapia ocupacional, ou seja, um distanciamento entre teoria e prática. Contudo a temática sobre motivação está em desenvolvimento, por isso, em cada uma das teorias nota-se uma percepção e aspectos diferentes em torno do que se entende como motivação.

Percebe-se a necessidade de mais estudos sobre o tema motivação e desempenho ocupacional, tendo em vista que o que realmente importa no contexto da terapia ocupacional não é o fazer em si mesmo, mas o motivo por trás desse fazer. A reflexão sobre o desempenho ocupacional, e a compreensão da motivação que leva ao fazer é que irá dar sentido e significado ao fazer.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALGADO, Salvador Simó et al. A Terapia Ocupacional no mundo prisional. **Revista informativa de la Asociación Profesional Española de terapeutas ocupacionales**, n. 33, dez. 2003. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/SalvadorAlgado/publication/255723368\\_La\\_terapia\\_ocupacional\\_en\\_el\\_mundo\\_penitenciario/links/02e7e5208a2d7088f5000000/La-terapia-ocupacional-en-el-mundo-penitenciario.pdf](https://www.researchgate.net/profile/SalvadorAlgado/publication/255723368_La_terapia_ocupacional_en_el_mundo_penitenciario/links/02e7e5208a2d7088f5000000/La-terapia-ocupacional-en-el-mundo-penitenciario.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- ALVES, A. C. J.; EMMEL, M. L. G.; MATSUKURA, T. S. Formação e prática do terapeuta ocupacional que utiliza tecnologia assistiva como recurso terapêutico. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 24-33, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46909>. Acesso em: 19 mar. 2021.
- ALVES, L. C.; SILVA, A. V. L.; OLIVEIRA, E. M. J. Motivação e Recompensas: uma investigação com base nas Teorias da Hierarquia das Necessidades e da Expectativa. **Id on Line Rev. Psic**, v.11, n. 35. 2017. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/702/1030>>. Acesso em: 17 mar. 2021.
- AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION, A. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 26, n. esp, p. 1-49, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496>>. Acesso em: 23 nov. 2020.
- BARBOSA, M. A. S.; SILVA, M. R.; NUNES, M. S. C. Pesquisa qualitativa no campo Estudos Organizacionais: explorando a Análise Temática. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 41., 2017, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: AnPAD, 2017. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/7085>>. Acesso em: 13 nov. 2020.
- BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BERGAMINI, C.W. Motivação: mitos, crenças e mal-entendidos. **Rev. Adm. Empres**. São Paulo, v. 30, n. 2, p. 23-34, junho de 1990. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003475901990000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475901990000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 out. 2020.
- BOHRER, R. S. Motivação: abordagem crítica da teoria de Maslow pela propaganda. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 43-47, 1981. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003475901981000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475901981000400004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 abr. 2021.
- BRAUN, V., & CLARKE. O que a “análise temática” pode oferecer aos pesquisadores de saúde e bem-estar? **International Journal of Qualitative Studies on Health and Wellbeing**, 9(1), 1-2, 2014. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.3402/qhw.v9.26152?needAccess=true>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

CARVALHO, F. F.; DEUSDEDIT JÚNIOR, M. Breves considerações sobre sentido da vida e suicídio: reflexões à luz da psicologia fenomenológica-existencial. **Revista criminalística e medicina legal**, v. 1, n. 2, pág. 20 – 26. 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/acolhaavida/bibliografia/sentidodavidaesuicidio.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

CAVALCANTI, Thiago Medeiros et al. Hierarquia das Necessidades de Maslow: Validação de um Instrumento. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 39, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932019000100162&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932019000100162&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 abr. 2021.

CHAVES, G. F. S. **Estudo da confiabilidade e validade da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) em idosos com comprometimento cognitivo leve (CCL)**. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. 89 págs. 2012.

CORREIA, Elaine Thais Ferreira de Sousa et al. Motivação para o trabalho: as percepções dos trabalhadores de uma instituição bancária à luz da teoria dos dois fatores de Herzberg. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 4, n. 3, Edição Especial, p. 733-749, jun. 2018. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/146/117>>. Acesso em: 06 fev. 2021.

CORREIA, R. L.; AKERMAN, M. Desenvolvimento local participativo, rede social de suporte e ocupação humana: relato de experiência em projeto de extensão. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. 1, p. 159-165, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/69564>. Acesso em: 21 mar. 2021.

CRUZ, D. M. C. Os modelos de Terapia Ocupacional e as possibilidades para a prática e pesquisa no Brasil. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 504-517. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/viewFile/18436/pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2021.

DAHDAH, D. F. **O processo de elaboração do luto e as respostas ocupacionais no cotidiano de mães enlutadas**. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Centro de ciências biológicas e da saúde, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, p. 187. 2019.

DIAS, L. G.; QUEIROZ, A. F.; LOPES, M. R. Teoria comportamental: o impacto da teoria x e y na gestão das organizações. **Revista Empreenda UNITOLEDO**, Araçatuba, v. 2, n. 1, p. 63-80, 2018. Disponível em: <<http://ojs.toledo.br/index.php/gestaoetecnologia/article/view/2863/285>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

DÍAZ, Magda et al. Terapia Ocupacional para personas con enfermedad crónica en fase avanzada: una visión desde la logoterapia. **Revista Ocupación Humana**, v. 9,



n. 4, p. 13-22, 2002. Disponível em:

<<https://latinjournal.org/index.php/roh/article/view/648>>. Acesso em: 06 mar. 2021.

ELMESCANY, E. N. M.; BARROS, M. L. P. Espiritualidade e terapia ocupacional: reflexões em cuidados paliativos. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 7, n. 2, p. 1-24, dez.

2015. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912015000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912015000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 mar. 2021.

FERREIRA, Aline Cristina Zerwes et al. Fatores que interferem na adesão ao tratamento de dependência química: percepção de profissionais de saúde. **REME**

**Rev. Min. Enferm**; v. 19, n. 2, pág. 150-156, abr.-jun. 2015. Disponível em:

<<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1012>>. Acesso em: 30 out. 2020.

FERREIRA, A.; DEMUTTI, C. M.; GIMENEZ, P. E. O. A Teoria das Necessidades de Maslow: A Influência do Nível Educacional Sobre a sua Percepção no Ambiente de Trabalho. **XIII Seminários em administração**, 2010. Disponível em:

<<http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/703.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

FERREIRA, Natasha Reis et al. Contribuições do esporte adaptado: reflexões da Terapia Ocupacional para a área da saúde. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, pág. 52-66, 2017. Disponível em:

<[https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/viewFile/4281/pdf\\_1](https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/viewFile/4281/pdf_1)>. Acesso em: 05 mar. 2021.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**.

Traduzido por Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 25 ed. – São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

GALVÃO, B. A. P.; LAGE, N. V.; RODRIGUES, A. A. C. Transtorno do desenvolvimento da coordenação e senso de auto-eficácia: implicações para a prática da terapia ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 12-19, 2008. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14023>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

GRITTI, Cristiane Carnaval et al. Desempenho ocupacional, qualidade de vida e adesão ao tratamento. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 26, n. 1, pág. 93-101, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/79781>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é uma questão? **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-209, agosto de 2006.

Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010237722006000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722006000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 out. 2020.

HESKETH, J. L.; COSTA, M. T. P. M. Construção de um instrumento de medição de satisfação no trabalho. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 20, n. 3, pág. 59-68, setembro de 1980. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003475901980000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475901980000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

JARDIM, S. Depressão e trabalho: ruptura de laço social. **Rev. bras. Saúde ocup.**, São Paulo, v. 36, n. 123, pág. 84-92, junho de 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S030376572011000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572011000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 out. 2020.

KIELHOFNER, Gary et al. O modelo de ocupação humana. In: CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B (org). **Willard & Spackman – Terapia Ocupacional**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p. 647-665.

LAW, Mary et al. Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM); Ana Amélia Cardoso, Lílian Vieira Magalhães, Lívia de Castro Magalhães, Organização e tradução. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LIMA, C. R. S.; CASTRO, G. G. A. Desvelando vontades ocupacionais de pacientes internados em uma clínica de cuidados paliativos oncológicos. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro, v. 3, n.3, p. 362-379. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/download/23332/pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LIMA, Kathia Valinho Baptista et al. Motivação e satisfação no trabalho. **Múltiplos Acessos**, v. 3, n. 1, 25 jun. 2018. Disponível em: <<http://multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/65>>. Acesso em: 08 mar. 2021.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: uma pesquisa bibliográfica. **Rev. Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141449802007000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141449802007000300004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03 mar. 2021.

MARINS, S. C. F.; EMMEL, M. L. G. Formação do terapeuta ocupacional: acessibilidade e tecnologias. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 19, n.1, p 37-52. 2011. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/420/311>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

MARQUES JÚNIOR, G. A frustração profissional e a lei. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 22, n. 1, pág. 127-147, junho de 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010320702010000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320702010000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 out. 2020.

MARTINEZ, M. C.; PARAGUAY, A. I. B. B. Satisfação e saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. psicol. soc. trab.** São Paulo, v. 6, p. 59-78, dez. 2003. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S15163717200300020005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15163717200300020005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 mar. 2021.

MASLOW, A. H. Prefácio à teoria da motivação. Tradução por Márcio A. Karsten. **Psychosomatic Medicine**, v. 5, p. 85-92. 1943. Disponível em: <<https://www.marciokarsten.pro.br/wp-content/uploads/2019/11/Uma-teoria-da-motiva%C3%A7%C3%A3o-humana.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

MASLOW, A. **Introdução à psicologia do ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1962.

MELLO, A. C. C. **A construção de sentidos nas intervenções em Terapia Ocupacional**. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Centro de ciências biológicas e da saúde, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 113 p. 2019.

MELLO, A. C. C.; DITURI, D. R.; MARCOLINO, T. Q. A construção de sentidos sobre o que é significativo: diálogos com Wilcock e Benetton. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 28, n. 1, pág. 356-377, março de 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S252689102020000100356&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S252689102020000100356&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 nov. 2020.

MODELO DE OCUPAÇÃO HUMANA. Chave musculoesquelética, 2016. Disponível em: <<https://musculoskeletalkey.com/model-of-human-occupation/>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

MOTIVAÇÃO E TRABALHO. Portal do aluno, [s. d.]. Disponível em: <[http://portaldoaluno.webaula.com.br/cursos\\_graduacao/temas/a\\_motivacao\\_e\\_o\\_trabalho/index.html#topico0](http://portaldoaluno.webaula.com.br/cursos_graduacao/temas/a_motivacao_e_o_trabalho/index.html#topico0)>. Acesso em: 21 abr. 2021.

NASCIMENTO, V. B.; AMARAL, E. K. A. Motivação para o trabalho: revisão da literatura. **Revista das Ciências da Saúde e Ciências Sociais aplicadas do Oeste Baiano - Higia**, v. 4, n. 2, pág. 205-222. 2019. Disponível em: <<http://fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/604/528>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Folha Informativa: Suicídio. 2020. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839)>. Acesso em: 16 out. 2020.

PANSERA, Simone Maria et al. Motivação intrínseca e extrínseca: diferenças no sexo e na idade. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 313-320, agosto. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572016000200313&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572016000200313&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 out. 2020.

PEREZ, M. P.; ALMEIDA, M. H. M. de. O processo de revisão de vida em grupo como recurso terapêutico para idosos em Terapia Ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 21, n. 3, p. 223-229, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14108>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

PEREZ-RAMOS, J. Motivação no trabalho: abordagens teóricas. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 127-140, dez. 1990. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-51771990000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771990000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 mar. 2021.

PERIARD, G. A hierarquia de necessidades de Maslow – O que é e como funciona. Governo Federal. 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/gestao-estrategica/artigos-gestao-estrategica/a-hierarquia-de-necessidades-de-maslow>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

POLIA, A. A.; CASTRO, D. H. A lesão medular e suas sequelas de acordo com o modelo de ocupação humana. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 15, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/151>>. Acesso em: 08 mar. 2021.

RODRIGUES, W. A.; REIS NETO, M. T.; GONCALVES FILHO, C. As influências na motivação para o trabalho em ambientes com metas e recompensas: um estudo no setor público. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 1, p. 253-273, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003476122014000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003476122014000100011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

SAIA, B. L. G.; CASSAPIAN, M. R. Intervenção terapêutica ocupacional na tarefa de alimentação de pacientes que sofreram lesão medular em C5. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 15, n. 2, p.155-164, 2007. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/144>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SAMPAIO, J. R. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. **R. Adm.**, São Paulo, v.44, n.1, p.5-16, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2234/223417526001.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SAMPAIO, J. R. Resgate da teoria de motivação de Joseph Nuttin. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, v. 18, p. 84–94, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/664>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SECCHI, L. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 347-369, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003476122009000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003476122009000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

SILVA, I.; PAIS-RIBEIRO, J.; CARDOSO, H. Cirurgia de obesidade: qualidade de vida e variáveis psicológicas antes e depois do tratamento cirúrgico. **Psicol. Teor. Prat.**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 196-210, dez. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S15163687200900020014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15163687200900020014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30 out. 2020.

SIQUEIRA, V. T. A.; KURCGANT, P. Satisfação no trabalho: indicador de qualidade no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. **Rev. esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 151-157, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342012000100021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342012000100021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672019000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SUMSION, T. **Prática baseada no cliente na terapia ocupacional: guia para implementação**. São Paulo: Roca. Xvi, 208 p. ISBN 857241424X. 2003. Pág. 01-34.

TAMAYO, A.; PASCHOAL, T. A relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 33-54, dez. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552003000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552003000400003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 nov. 2020.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B. O conceito de motivação na psicologia. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v.7, n.1, p.119-132, jun.2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452005000100012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 nov. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Depression. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/depression>>. Acesso em: 17 out. 2020.

WYSE, R. M. Motivação: Teorias Motivacionais do Comportamento Humano. **Rev. Cienc. Gerenc.**, v. 22, n. 36, p. 134-141, 2018. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/6227>>. Acesso em: 06 fev. 2021.